

P-057

CETOACIDOSE DIABÉTICA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PEDIÁTRICA

GIULIANE SARMET MOREIRA DAMAS DOS SANTOS PORTILHO DE CASTRO (UNIFESO); VIVIANE DAMAS RIBEIRO DOS SANTOS (HINSG); SUELLEN PIMENTEL DE BARROS (HINSG)

Objetivo: Avaliar as características de crianças com Cetoacidose Diabética (CAD) que deram entrada em um serviço de referência pediátrica no Espírito Santo/ ES.

Métodos: Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo de variáveis clínicas e laboratoriais da internação de 12 pacientes por CAD no período de 01/01 a 01/07/2016.

Resultados: Dos doze pacientes, 66,7% eram do sexo feminino e a média da idade foi de 11,3 anos (mín 4 e máx. 17) A média de idade do diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo I (DMI) foi de 8,27. Em 4 casos, a CAD foi a primo-manifestação. Foi classificada grave em 58% dos casos e moderada em 42%. Nenhum paciente foi admitido em choque hipovolêmico e nem em coma. O intervalo para correção da acidose metabólica com a insulino-terapia a 0,1U/kg/h foi entre 01:53 min a 23 horas. Hipoglicemia ocorreu em 66,7% dos pacientes durante a internação. O potássio real inicial variou de 0,8-3,76mEq/l, o sódio corrigido variou entre 131,1-152,9 mEq/l e a Osmolaridade sérica de 270,2-321,0 mmol/L. Em nenhum desses casos foi usado o bicarbonato endovenoso e nenhuma criança evoluiu a óbito. O tempo médio de internação foi de 70 horas, sendo principal causa de descompensação a infecção.

Conclusão: Na amostra estudada, a CAD predominou em pacientes do sexo feminino, de idade inferior a 13 anos, cujo o principal fator causal analisado foram as infecções que levaram a uma manifestação grave da doença, porém todos os pacientes apresentaram boa evolução e sem complicações graves. Diante disto, o sucesso terapêutico está diretamente correlacionado ao precoce reconhecimento clínico e laboratorial da doença, assim como com o manejo adequado.